

Do concreto ao abstrato

RAUL PILLA

NÃO há como o concreto, para explicar o abstrato. Um fato elucidado, às vezes, muito melhor uma tese, do que uma dissertação.

Tal é o caso do projeto Afonso Arinos, que se tem acimado de anti-democrático. Vejamos o que teria sucedido por ocasião da última eleição presidencial, se então vigorasse o projeto Caiado de Godói, que a maioria, mal avisada, deixou cair. Havia três candidatos principais: de um lado, o sr. Getúlio Vargas, que, em falta de melhor denominação se poderia denominar populista; de outro lado, o brigadeiro Eduardo Gomes e o sr. Cristiano Machado, respectivamente da UDN e do PSD, que eram candidatos do centro. Foi eleito o primeiro, não por ter alcançado a maioria dos sufrágios do eleitorado, mas simplesmente por ter sido o mais votado dos três candidatos. O resultado foi o governo que aí está e tem sido acerbamente criticado pelos próprios partidários do Presidente: para alcançar a necessária maioria parlamentar, viu-se este obrigado, não sem evidente contradição, a buscar apoio num dos partidos do centro, que o combatera.

Estivesse então em vigor o projeto agora retomado e aperfeiçoado pelo sr. Afonso Arinos, outro, e mais razoável, e mais decente, e mais democrático teria sido o resultado do pleito. Transferidos os votos de um ao outro dos dois candidatos do centro, expressões da mesma tendência geral, vitorioso teria sido o brigadeiro Eduardo Gomes, e não o sr. Getúlio Vargas, isto graças à preferência, previamente estabelecida, dos eleitores do sr. Cristiano Machado. Não seria isto mais democrático? E, sendo mais democrático, não oferecería mais segura base à ação do novo governo?

O projeto Afonso Arinos é, pois, uma necessidade criada no sistema presidencial, pela multiplicidade partidária. Dispensa-lo-ia o sistema parlamentar, por ser no seio da representação nacional que se formam as maiorias destinadas a gerar e sustentar o governo. Mas, originando-se o governo diretamente do sufrágio popular, é da lógica e da ética do sistema presidencial que previamente, no seio do povo, se constitua ou, pelo menos, se delineie a maioria em que haja de assentar o governo.

Assim, se o presidencialismo ainda tivesse salvação, neste país, somente graças ao projeto Afonso Arinos a poderia ele alcançar.